

Interdisciplinaridade no Open Data Day (ODD): iniciativa multissetorial para promoção de uma sociedade mais aberta, inclusiva e acessível a todos ¹

Ana Paula de Moraes Teixeira²
Matheus Dias dos Santos³
Vitória Caregnato Nunes⁴
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

RESUMO

Esse é um relato sobre a realização na UFU da edição 2024 do Open Data Day, evento mundial que no Brasil é promovido pela Open Knowledge e parcerias. As conferências desenvolvidas em dois dias reuniram de forma híbrida docentes e discentes das áreas de engenharias, administração, educação, psicologia e jornalismo, proporcionando debates críticos sobre os usos dos dados abertos, assim como sobre os desafios para a publicização e democratização de informações para a transparência pública.

PALAVRAS-CHAVE: Dados abertos; educação formativa; transparência pública, cidadania digital, inovação cívica. ODD.

Introdução

Uma das iniciativas do PET Educomunicação da Universidade Federal de Uberlândia é propor discussões acerca da inclusão, questões de gênero e atendimento às minorias de toda ordem. Além de ser um Programa de Educação Tutorial com recorte socioeconômico, exclusividade de apenas três, dos 41 grupos de PETs da UFU, o PET Educomunicação também estabelece inúmeras ações “colab” para promover a inclusão, discutir questões relacionadas ao acesso das minorias representadas e ainda construir parcerias para construção de percursos formativos dentro e fora da Universidade.

Em 2024, a partir de uma parceria multissetorial e a convite do Grupo de Pesquisa Observatório da Opinião Pública na Arena Digital (O2PAD), realizou-se um evento conjunto interdisciplinar, em modalidade híbrida, com conferências presenciais e remotas transmitidas ao vivo, com professores universitários de norte a sul do país (Pará e Rio Grande do Sul), que trataram, em comemoração ao Open Data Day⁵, de questões

¹ Trabalho apresentado no GT Comunicação e Educação, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025

² Professora do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: anapmt@ufu.br. É bolsista da FNDE/MEC para realização da tutoria do PET Educomunicação da Faculdade de Educação da UFU.

³ Discente do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: matheusdias@ufu.br

⁴ Discente do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: victoria.caregnato@ufu.br

⁵ Disponível em: < <https://opendataday.org/> > Acesso em: 14 abril, 2025.

relacionadas à abertura de dados, inovação cívica, cidadania digital, uso de softwares abertos para análise de pesquisas, dados abertos em geolocalização, entre outras discussões também tangentes à agenda 2030⁶ para empoderamento do cidadão e seu preparo para um futuro justo, sustentável e aberto.

A parceria entre O2PAD e o PET Conexões de Saberes - Educomunicação Conexões ocorre como uma intersecção de conhecimentos da educomunicação. De acordo com Soares (2011) educomunicação é “um conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos”. Nesta perspectiva proposta pelo autor, o uso da tecnologia se dá como instrumento mediador enriquecendo a forma de expressar a comunicação e a educação.

Esse relato de experiência trata da realização desse evento plural e inclusivo, que buscou levar aspectos da teoria para a prática, transbordando o método heurístico para a pesquisa-ação, tendo como resultado a transposição das lutas e das aprendizagens dos dois grupos para ações extensionistas formativas para o movimento Open Data Day.

Discussão sobre o evento

Dados abertos de acordo com a Open Knowledge Foundation são informações que estão disponíveis para serem usadas, reutilizadas e redistribuídas por qualquer usuário na internet, atendendo pré-requisitos como por exemplo atribuição da fonte ao compartilhar ou manusear as informações presentes. Esta operação permite que qualquer material produzido ou coletado, possa ser trabalhado em diferentes locais, pois, a linguagem que é empregada é única, facilitando assim o processo de comunicação.

No Brasil, a discussão sobre dados abertos iniciou em 2009 no âmbito governamental, isso foi possível devido ao desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Segundo Possamai e De Souza (2018) em 2011 o Brasil junto com outros sete países se comprometeu a participar da Open Government Data – Dados abertos do Governo⁷ - que têm como objetivo combater a corrupção, participar e colaborar com a transparência pública de informações, iniciativa da organização da sociedade civil (OSC), a Open Knowledge.

⁶ Disponível em: < <https://sdgs.un.org/2030agenda> > Acesso em: 14 abril, 2025.

⁷ Tradução livre

No mesmo ano, a Lei de Acesso à Informação (LAI) (Lei nº 12.527/2011) regulou o direito de acesso à informação previsto na Constituição Federal de 1988. Apesar dos avanços que a legislação trouxe, há ainda é possível identificar grandes dificuldades de discentes, docentes e mesmo cidadãos fora da universidade de acessar muitas das informações que estão disponíveis nos repositórios de dados abertos do governo, porque alguns formatos exigem conhecimento aprofundado e acesso a aparatos tecnológicos para a utilização, reutilização e redistribuição dos dados.

Nesse cenário, o evento realizado pelos discentes da UFU, em colaboração com docentes de outras Universidades, para celebrar o dia mundial dos Dados Abertos e incentivar a transparência dos órgãos públicos, tratou, entre outras questões sobre cidadania digital, inovação cívica e softwares livres. O diferencial da programação foi justamente contar com colaboradores de diferentes partes do Brasil e oferecer acesso presencial e remoto para promover o máximo de inclusão possível e possibilitar processos formativos extensionistas que envolvesse a comunidade.

No primeiro dia, foi oferecida uma oficina presencial para execução e aplicabilidade de dados abertos com análise de dados estatísticos e recursos de programação em linguagem R, ministrada pelo engenheiro biomédico e doutorando pela Universidade Federal de Uberlândia, Caio Tonus. As discussões ficaram por conta de como realizar a abertura, em qual site governamental coletar uma informação, com uma dinâmica envolvendo informações meteorológicas da cidade de Uberlândia, com consultas ao Instituto Nacional de Meteorologia, para uma possível elaboração de reportagem sobre as mudanças climáticas.

No segundo encontro, em momento híbrido, a docente do IFPA, Tatiana Pará, apresentou o uso de Dados Abertos Geoespaciais para o Mapeamento colaborativo, com uso do programa Open Street Maps, que é uma plataforma de dados abertos que democratiza o acesso aos dados geográficos, permitindo aos cidadãos interagirem de forma colaborativa com a plataforma.

A transmissão desta oficina apresentou a utilização dos dados geográficos a partir de softwares que criam mapas e exportam informações para a representação gráfica demonstrando que os dados abertos beneficiam e potencializam o controle social, participação e gestão da sociedade em parceria com o governo, tal como afirmam as autoras Possamai e De Souza (2018).

O segundo momento do Open Data Day em Uberlândia destacou a importância dos dados abertos para transparência, e como estão interligados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS), incentivando iniciativas acadêmicas e comunitárias na democratização da informação. Nesta parte do evento, houve a apresentação do fórum GitHub, um ambiente digital onde usuários compartilham softwares e programações livres, para desenvolver informações, sem restrições financeiras e técnicas, portanto permitindo o acesso ao conhecimento aberto.

Também foi tratado o uso de inteligência artificial, que permite na abertura de dados, melhorar o desenvolvimento de códigos, identificação e correção de problemas, reduzindo chance de erros e otimizando recursos.

Outra discussão pontual, mas importante, foi a transparência e o acesso à informação no Brasil, como as iniciativas passivas do governo e as ativas para as solicitações – como o Fala Brasil. De acordo com Pedroso, Tanaka e Cappelli (2013), logo após a implementação da LAI, os sites oficiais do governo federal ainda possuíam problemas:

Entretanto, uma rápida visita às Páginas de Acesso a Informação dos diversos órgãos e entidades federais, alguns meses após a entrada em vigor da LAI, permite verificar a inobservância de vários requisitos de dados abertos governamentais, como mencionado. São gritantes as inadequações de formatos, que impedem a interoperabilidade, assim como é evidente a existência de dados incompletos, desatualizados, incompreensíveis por máquina e dependentes de licenças proprietárias, entre outras inconformidades com os preceitos e padrões adotados (Pedroso, Tanaka, Cappelli, 2013).

Apesar dessas observações apresentadas pelos autores em 2013, esse fator ainda se perpetua em diversos setores do governo. Por isso, durante a palestra, foi explicitado sobre a importância dos pedidos e como efetuar-los, com destaque para o anonimato e as ferramentas paralelas para proteção e garantia dessa não identificação, como o queremos saber, da OKBR⁸. Aliás, praticamente todos os projetos da OKBR foram explicitados como ações de inovação cívica, com destaque para o ‘Querido Diário’, que abre os diários oficiais municipais e os compila em ferramenta de fácil usabilidade para pesquisa da população.

Já a contribuição do Laboratório de Inteligência Artificial Aplicada destacou os desafios do acesso a *Application Programming Interface* (APIs)⁹ e o uso de ferramentas

⁸ Disponível em: < <https://ok.org.br/projetos/open-data-day/> > Acesso em: 14 abril, 2025.

⁹ Application Programming Interface (Interface de Programação de Aplicação) que permite a comunicação entre softwares, ou seja o diálogo de dados existentes em sites, redes sociais, pagamentos eletrônicos dentre outros.

como Python para análise de dados, destacando a colaboração entre instituições e inovações tecnológicas na abertura de dados.

O exemplo de APIs abertas é um dos passos mais importantes para uma sociedade mais aberta, assim como o letramento digital é fundamental para uma cidadania digital justa e inclusiva. Porém, redes sociais como o X (antigo Twitter) e a Meta (Facebook, Instagram e Whatsapp) não disponibilizam suas APIs, afinal, o que é produzido por cada indivíduo nas redes sociais pertencem às plataformas, não aos usuários.

Assim, foi explicitado pela professora Carla Marcolin, que a automatização dos processos por meio de linguagens como o Python permite que a extração de dados seja rápida, separada e organizada através de comandos específicos no momento de coletar as informações. Outra plataforma citada no evento que permite a troca de experiências e o compartilhamento de programações e bases de dados raspadas é o Kaggle.

Na última apresentação, a palestra explorou a intersecção entre análise de dados e psicométrica, enfatizando a relevância de softwares gratuitos e acessíveis para iniciantes na ciência de dados. A proposta central foi a utilização de ferramentas que possibilitam a modelagem de conexões e a mineração de textos, com um olhar atento às relações causais entre variáveis. O pesquisador do NEECC¹⁰/INCT/DSI, Wagner de Lara Machado, e atualmente docente na área de psicologia na PUC/RS, mostrou um caso sobre a interconexão entre doenças e seus sintomas, utilizando modelos de rede para ilustrar essas relações. A abordagem é usada na neurociência e no estudo de transtornos mentais, em que a identificação de padrões pode auxiliar na compreensão do comportamento humano.

Outro aspecto discutido foi sobre a complexidade da análise de dados, especialmente no que diz respeito à mineração de textos, em que se ponderada a distinção entre a linguagem natural e a linguagem de computador, para uma análise mais eficaz. Dentre os softwares que auxiliam na manipulação de dados textuais, foi dado destaque para o software Orange, introduzido como uma ferramenta prática para a manipulação desse formato.

Considerações finais

A partir de uma integração entre áreas, profissionais, localidades, instituições, coletivos e a partir de uma ampla parceria entre atores para compartilhamento de saberes, conceitos e práticas, realizou-se, pela primeira vez em Uberlândia, na UFU, uma edição

¹⁰ Núcleo de Estudos Estratégicos em Comunicação e Cognição.

do Open Data Day, movimento mundial que milita por processos mais abertos e pelo empoderamento da sociedade civil com relação ao uso e acesso aos dados.

Grande parte da programação foi transmitida ao vivo e as abordagens, discussões e questionamentos promoveram percursos formativos extensionistas em amplo espectro, transbordando as pesquisas para a ação, ao tempo em que cumpriu com um agenda cidadã de discussão dos ODS na Universidade (Agenda 2030), com diversas exposições e oficinas sobre análise de dados, que incentivaram a reflexão crítica sobre a aplicação desses conhecimentos em contextos práticos, cujo eixos sejam o da inclusão, dos questionamentos, da literacia e da acurácia do conhecimento, que é recursivamente construído como dialética educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal 12.527**. Regula o acesso a informações. Brasília: Casa Civil, 18 nov. 2011. Disponível em: <Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm >. Acesso em: 15 mar. 2025. » http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm

DADOS ABERTOS PERNAMBUCO. História no Brasil. Disponível em: <https://www.dadosabertospernambuco.com.br/historianobrasil>. Acesso em: 16 mar. 2025.

DOS SANTOS, W. C.; PEREIRA, A. M.; GHISLENI, T. S. A educomunicação como campo do conhecimento para o ensino e aprendizagem no século XXI. **Disciplinarum Scientia | Ciências Humanas**, Santa Maria (RS, Brasil), v. 21, n. 1, p. 141–151, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/3111>. Acesso em: 15 mar. 2025.

PEDROSO, Louise; TANAKA, Asterio; CAPPELLI, Claudia. A Lei de Acesso à Informação brasileira e os desafios tecnológicos dos dados abertos governamentais. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (SBSI), 9. , 2013, João Pessoa. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2013 . p. 523-528. DOI: <https://doi.org/10.5753/sbsi.2013.5718>.

POSSAMAI, A. J.; DE SOUZA, V. G. Transparência e Dados Abertos Governamentais: Possibilidades e Desafios a Partir da Lei De Acesso À Informação. **Administração Pública e**

Gestão Social, [S. l.], v. 12, n. 2, 2020. DOI: 10.21118/apgs.v12i2.5872. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/apgs/article/view/5872>. Acesso em: 16 mar. 2025.

OPEN GOV DATA. *Open Gov Data*. Disponível em: <https://opengovdata.org/>. Acesso em: 16 mar. 2025.

OPEN DATA HANDBOOK. O que são Dados Abertos? Disponível em: https://opendatahandbook.org/guide/pt_BR/what-is-open-data/. Acesso em: 16 mar. 2025.

UN. 2030 Agenda for Sustainable Development. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em: 16 mar. 2025.